CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade
passa por aqui.

# PROJETO DE LEI Nº 62 /2020

"Denomina de ***Clementino Rodrigues - Riachão***, um logradouro público desta Cidade".

**A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR**
DECRETA:

**Art. 1°.** O logradouro nº ....., que tem início ....., codlog nº ....., cujas coordenadas UTM DATUM SAD 69 ZONA 24 são: iniciais X – ....., Y – ....., Folha Sicad ....., passa a ser denominado ***Clementino Rodrigues - Riachão***

PARÁGRAFO ÚNICO – A planta de localização de Logradouro integra o corpo da Lei.

**Art. 2º.** As despesas da presente Lei correrão por conta da verba do orçamento vigente.

**Art. 3º.** Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Salvador, de abril de 2020.

DEMETRIO OLIVEIRA
Vereador DEM

## JUSTIFICATIVA

Clementino Rodrigues, mais conhecido pelo apelido de Riachão nasceu em Salvador em 14 de novembro de 1921.

Aos nove anos já cantava nas serenatas, nos aniversários ou nas batucadas com os amigos do bairro onde nasceu - Garcia. Batucava em latas de água onde tamborilava seus sambas. A primeira composição veio aos 12 anos.

Riachão foi um dos mais reconhecidos sambistas do país, ao lado de Nelson Sargento, Dona Ivone Lara e mais alguns outros da velha guarda.

Por se inspirar em episódios extravagantes da capital baiana (como a exposição de uma baleia na praça da Sé), ele passou a ser chamado de "cronista musical".

Expoente da era de ouro do rádio baiano nas décadas de 1940 e 1950, seus sambas irreverentes, tais como "Retrato da Bahia" e "Bochechuda e Papuda", o tornaram ganhador do "Troféu Gonzaga".

Trabalhou também como ator, atuando em alguns filmes, entre eles "A Grande Feira", de Roberto Pires, em 1961, e "Os Pastores da Noite", de Marcel Camus, em 1972, baseado na obra do



Digitalizada com CamScanner

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade passa por aqui.

amigo Jorge Amado. E em 2002, fez participação especial no seriado "Pastores da Noite", da Rede Globo de Televisão, baseado no filme.

Em 2001, no "Festival de Brasília", foi exibido o documentário "Samba Riachão", de Jorge Alfredo, que conta a sua história.

No ano de 2017 prestou depoimento na série "Depoimentos para a Posteridade", do MIS (Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro), na sede da Praça XV.

Riachão teve várias das suas músicas interpretadas por cantores nacionais.

Riachão morreu na madrugada do dia 30 de março de 2020, aos 98 anos, de causas naturais.

Diante do exposto, solicitamos o apoio dos nobres Pares para a aprovação do Projeto de Lei que ora propomos.

Salvador,  de abril de 2020.

DEMETRIO OLIVEIRA
Vereador DEM



Digitalizada com CamScanner